

Cezar Augusto Carneiro Benevides*

**MIRANDA ESTÂNCIA S/A AGRO PECUÁRIA:
UM EMPREENDIMENTO FAMILIAR DE SUCESSO**

Resumo: Os ingleses que fundaram na segunda metade da década do século XX, The Miranda Estância Company Limited, grande propriedade localizada ao sul do antigo Estado de Mato Grosso, permaneceram no local até a primeira metade do século XX, quando então foi comprada por importantes famílias de brasileiros, que passaram a priorizar a comercialização de gado como principal atividade econômica da Miranda Estância, o que veio contribuir para que o empreendimento permanecesse como referência de sucesso empresarial no estado.

Abstract: The English people who founded the Miranda Estate Company Limited in the second half of the XXth century, a great property located in the south of the former State of Mato Grosso, remained in the place until the first half of the XXth century, when it was then bought by important Brazilian families that gave priority to cattle commercialization, making it the main economic activity of the Miranda Estate, which contributed for the enterprise to become a reference of entrepreneurial success in the state.

Palavras-chave: Miranda Estância; grande empresa; Mato Grosso.

Keywords: Miranda Estância, great enterprise, Mato Grosso.

Em 10 de janeiro de 1952, os brasileiros Joaquim Monteiro de Carvalho, Gastão Eduardo Vidigal, Alfredo Ellis Netto, José Bento Ribeiro Dantas e Luiz Pontes Bueno tornaram-se, oficialmente, diretores da Miranda Estância S/A Agro Pecuária, empresa constituída após a venda pelos ingleses da The Miranda Estancia Company Limited, propriedade situada no sul do antigo estado de Mato Grosso. Participaram, ainda, da aquisição, na condição de acionistas, Olavo Egydio de Sousa Aranha, José Willemsens Junior, Paulo Willemsens, João de Miranda, Bjarne Bugga, Otavio Willemsens, Joaquim Lebre Netto e um grupo empresarial já consolidado nacionalmente no ramo de papel e celulose: Klabin Irmãos e Cia¹.

A nova administração entregue ao Major Alfredo Ellis Netto enfrentou, de início, tempos difíceis. Foi necessário contratar um profissional conhecedor da região e

* Benevides, Cezar e Leonzo, Nanci. *Miranda Estância: ingleses, peões e caçadores no pantanal matogrossense*. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001, p. 14-15.

de suas potencialidades, mormente no ramo da pecuária. Orcírio Thiago de Oliveira, apelidado de Guri Marques, residiu na Miranda Estância com sua família cerca de três anos, suprindo as constantes ausências do Major, morador da cidade do Rio de Janeiro. O título de Major vinha de sua passagem por duas instituições, isto é, a Marinha e a Força Aérea Brasileira, porém, antes de se tornar diretor da Miranda Estância S/A Agro Pecuária desempenhara atividades empresariais de pequeno porte, estando à frente, por exemplo, de uma firma de representação de firmas estrangeiras que comercializavam produtos como silicone e refratários², verdadeiras novidades para o mercado brasileiro da época.

The Miranda Estancia Company Limited era apenas uma das diversas fazendas estrangeiras situadas no pantanal mato-grossense, todas constituídas na primeira metade do século XX com a benevolência das autoridades locais e a aquiescência do governo federal. Ao tempo em que os nacionais substituíram os ingleses possuía cerca de 218.900 hectares³ e localizava-se entre os rios Miranda e Aquidauna. A sede da fazenda ficava a 36 quilômetros ao norte da estação ferroviária situada na cidade mais próxima, denominada também Miranda. Estava dividida em poteiros com aproximadamente 500 quilômetros de cercas. Suas benfeitorias eram várias: casa de sede; escritório; clube; casas de empregados, a maioria com janelas revestidas de telas, e contendo um alpendre; armazém; oficina para consertos; curral principal da sede; diversos moinhos e tanques australianos; uma pista para pouso de aviões e pequenas áreas com hortas, árvores frutíferas e terras de cultura⁴.

Desde 1912, ano da sua constituição em Londres, na River Plate House, localizada na Finsbury Circus, não muito distante da famosa City, após a fusão e a compra de sesmarias e posses, dentre as quais a mais conhecida era chamada Fazenda Bahia⁵, a Miranda Estância foi administrada por prepostos dos acionistas majoritários, três destes últimos pertencentes à nobreza inglesa. Cabe ressaltar que na fase inicial de sua formação os numerários necessários chegaram de Buenos Aires, onde uma empresa inglesa, a Lockwood & Co., atuou como intermediária, sendo substituída, antes do final da década de 20, por outra provavelmente também situada naquela cidade platina, qual

² Idem, p.9, 18 e 19.

³ Em documento de 20 de agosto de 1946, destinado ao pagamento do imposto territorial e do imposto de indústria e profissões, o tamanho da propriedade é 215.940 hectares. The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência expedida e remetida: fev.46 /dez.46, doc. 147. Não foi possível apurar, até então, o motivo da diferença para maior de 3.040 hectares, mas entendo que deve prevalecer aquele que corresponde a 218.900 hectares.

⁴ Benevides, Cezar e Leonzo, Nanci. Op. cit., p. 19.

⁵ Idem, p. 28.

seja, a G.C. Dickinson & Co. Posteriormente, a companhia decidiu alugar um escritório em Montevideu, que funcionou vinculado à Central Uruguay Railway & Co⁶. Observo que a rota dos investimentos era essencialmente platina, sugerindo que parceiros ingleses já solidamente estabelecidos nos países que faziam limites com o Brasil eram mais do que simples intermediários⁷. Entendo que pesquisas futuras, até mesmo comparativas, sobre a trajetória dos capitais britânicos investidos na Argentina, no Uruguai, no Paraguai e nos territórios limítrofes brasileiros poderão melhor esclarecer esta e outras questões subjacentes.

Ao tempo em que o Major Alfredo Ellis Netto assumiu a direção da Miranda Estância S/A Agro Pecuária era grande, ainda, a influência de Raul Nessheim, um norueguês refinado e oriundo do Paraguai, sobre o conjunto dos trabalhadores da propriedade. Ele havia começado a prestar serviços para a companhia em agosto de 1935 e ganhara o cargo de administrador dois anos depois por iniciativa de um certo Mr. Gibson. Sem nenhum contrato formal, sua remuneração consistia em um salário mensal, além de 5% do lucro anual obtido pelo empreendimento⁸. O domínio incontestado de Nessheim começou a apresentar fissuras com o ingresso, na empresa londrina, do Brigadeiro Walter Hugo Crosland, que partilhou, através de uma pequena representatividade, o comando acionário com os descendentes das famílias aristocratas Bowen e Bell⁹. Crosland, que visitou as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro no início de fevereiro de 1946, estava à frente de vários negócios nas Américas, dentre as quais, na Argentina, a Tecka Land & Cia e a Argentina Southern Land Co. Ltd.¹⁰. Naquela primeira cidade brasileira deu amplos poderes aos ingleses J.D. Fleming e W.A. Andrews, ambos já engajados no trabalho de liquidação da Brazil Land Cattle & Packing Co., proprietária de terras no norte do Mato Grosso. Com esta medida administrativa Gibson Hermanos & Cia., empresa provavelmente situada em Buenos Aires¹¹, entregou, no pantanal sul-mato-grossense, através de seu homem de confiança,

⁶ Idem, p. 31-36.

⁷ Sobre os ingleses na Argentina ver, por exemplo, Andrew Graham-Yooll. *La coonia olvidada: tres siglos de presencia británica en la Argentina*. Traducción de César Aira. Buenos Aires: Emecé, 2000.

⁸ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e enviada: fev/46/dez.46, doc. 33.

⁹ Benevides, Cezar e Leonzo, Nanci. Op. Cit., p. 63-64.

¹⁰ Idem, p. 64.

¹¹ Os irmãos Gibson, aqui referidos, eram, ao que tudo indica, descendentes de tradicionais comerciantes de Glasgow, estabelecidos em Buenos Aires, onde se dedicavam à importação e à exportação, desde o início do século XIX. Foram, também, estancieiros, atividades que os tornou conhecidos como criadores exemplares. Ver Maria Sáens Quesada. *Los estancieros*. Buenos Aires: Sudamericana, 1991, p. 157-161 e

Vicente Roldan, a Miranda Estancia Company Limited ao preposto de Londres W.A.Andrews¹².

Raul Nessheim sentiu-se atingido com a visita de Andrews e escreveu a Fleming reclamando de suas atitudes, como as perguntas feitas aos peões, inclusive sobre ele próprio e sua família. Contudo, o mais grave problema levantado pelo inglês teria sido sobre o reduzido número de cabeças de gado existentes na propriedade, isto é, apenas 14.000. *That is a very serious accusation*, reclamou o norueguês. Os ingleses reagiram com severas medidas administrativas. De Londres chegaram cinco pontos que deveriam ser observados ou esclarecidos pelo administrador: a) as ausências da fazenda ocorreriam, a partir de 11 de abril de 1946, por curtos períodos e o afastamento do local por qualquer motivo, como, por exemplo, viagem, não poderia ultrapassar um mês por ano; b) as atividades não relacionadas com a administração da propriedade sofreriam restrições; c) os gastos com suprimentos para a sua casa, bem como o número e os custos dos empregados domésticos necessitavam de uma redução; d) era preciso estabelecer regras com relação aos visitantes; e) finalmente, o escritório londrino desejava saber quando terminava o seu contrato de trabalho com a The Miranda Estancia Company Limited.¹³

As respostas não demoraram. Nessheim argumentou o seguinte: a) somente abandonava a estância para tratar dos interesses da empresa londrina e com o propósito de visitar suas filhas que estudavam em um colégio situado na cidade de São Paulo, mas admitiu ter ido entre 1942 e 1943 cinco vezes à cidade de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, por conta de Gibson Hermanos & Co. para tratar de assuntos relacionados com uma companhia de nome Sabsa; b) não mantinha negócios pessoais, apenas uma pequena chácara no caminho para a cidade de Miranda, onde, por vezes, pernoitava; c) inexistiam despesas vultosas, inclusive com bebidas alcoólicas, porém, necessitava consumir água mineral e não podia prescindir dos empregados domésticos, isto é, um cozinheiro, uma arrumadeira, um rapaz para serviços gerais, um jardineiro e uma lavadeira, sendo que os dois últimos não residiam na casa sede da estância, todos pagos pela The Miranda Estancia Company Ltd.; d) as visitas eram poucas: as quatro filhas, estudantes em São Paulo e que, eventualmente, traziam colegas durante as férias

Estancias: the great houses and ranches of Argentina. New York; London; Paris; Abbeville, 1992, p. 50-55.

¹² The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral – Correspondência recebida e expedida – fev. 46/dez. 46, docs. 1 a 4.

¹³ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida : fev.46/dez.46, doc. 14, 23 e 24.

escolares, além de seus próprios amigos que vinham para caçar onça; e) quanto ao término de seu contrato de trabalho, a questão deveria ser vista com muita cautela¹⁴. Algumas afirmações não podem ser comprovadas, tendo-se em vista o seguinte: a) os relatos feitos a dois pesquisadores por alguns testemunhos da época em que a Miranda era uma festa; b) as análises de diversos documentos consultados pelos mesmos estudiosos¹⁵. Inexistia na propriedade uma administração econômica e racional, embora esta fosse, no que dizia respeito ao exercício do poder local, essencialmente controladora, muito semelhante, neste último aspecto, àquela exercida pelos tradicionais coronéis pioneiros na região¹⁶.

Preocupados com o fechamento do ano financeiro da companhia, que se estendia de 1 de junho a 31 de maio, os responsáveis pelo escritório de São Paulo solicitaram a Nessheim, em fins de março de 1947, um esforço, parcial ou total, para a cobrança dos saldos devedores do pessoal da fazenda e uma restrição aos adiantamentos salariais e às vendas feitas pelos mesmos devedores. Implementaram, na mesma ocasião, um novo sistema de finanças, já em vigor nas fazendas da Brazil Land. Para tanto, enviaram para o pantanal um homem de confiança, pronto para ensinar ao guarda-livros o sistema do escritório¹⁷. A seguinte advertência não poderia ser mais explícita:

Sobre esse negócio de finanças, o amigo deve dar toda a sua atenção, pois é um ponto fraco da Cia¹⁸.

As orientações do novo sistema do escritório foram expedidas em 13 de maio de 1946 e pediam, de imediato, a abertura dos seguintes livros que seriam escriturados na fazenda: 1) Caixa; 2) Diário; 3) Contas Correntes; 4) Razão; 5) Ponto. O último era, sem dúvida, uma inovação e nele deveria ser registrada a ocupação de cada assinante. Seria usual e serviria para organizar a folha de pagamento de cada mês, pois seria remetida

¹⁴ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev.46/dez.46, docs. 25 e 33.

¹⁵ Benevides, Cezar e Leonzo, Nanci. Op. Cit., p. 56-57.

¹⁶ Sobre a atuação dos coronéis ver, por exemplo, o estudo clássico de Maria Isaura Pereira de Queiroz. *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

¹⁷ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez 46, docs. 19, 27, 29 e 32.

¹⁸ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez.46, doc. 27.

para São Paulo, com as notas a serem debitadas das contas dos trabalhadores¹⁹. Eis um problema difícil de ser resolvido a contento dos novos supervisores, pois os empregados sempre permaneciam devedores do bolicho, uma espécie de armazém sortido, inclusive com artigos de caprichos²⁰, que funcionava junto à casa da administração. O estudioso francês Claude Lévi-Strauss, que visitou, no final da década de 30, a propriedade vizinha, denominada Territorial Franco-Brasileira S/A e conhecida como Fazenda Francesa, ao observar o cotidiano dos peões e demais funcionários, chegou à conclusão de que a empresa funcionava mais ou menos sem dinheiro, pois os peões vinham ao bolicho gastar com uma mão o que tinham ganhado com a outra²¹. Esta afirmação é válida também para a fazenda inglesa, na qual foram proibidos os vales e permitidos os adiantamentos, que seriam lançados no livro Caixa e debitados na conta corrente dos interessados²². Tal medida sugere que Nessheim era bastante liberal com alguns homens de sua extrema confiança, no que dizia respeito a empréstimos feitos junto à The Miranda Estancia Company Limited, Muitos jamais eram alvo de cobrança.

Para os acidentes de trabalho havia um seguro, renovado anualmente²³, mas isto era muito pouco, diante das condições a que estiveram sujeitos, durante mais de três décadas, os empregados da fazenda inglesa. No bolicho, conforme já afirmei, ficava tudo o que recebiam sob a denominação de salário. O administrador tinha o hábito de acrescentar até 30% o preço de custo de algumas mercadorias, exceto os remédios vindos da cidade de Miranda²⁴, mas fazia questão, em alguns casos, de ser generoso, possivelmente, conforme indícios presentes no conjunto da documentação consultada, em troca de atitudes como o servilismo e a fidelidade:

[...] acontece que quando se aproxima o fim do mês um correntista devedor chega suas compras ao limite, às vezes consegue dinheiro emprestado para poder comprar mantimentos ou remédios, nesse caso cobra uma porcentagem mínima e conforme o correntista deve,

¹⁹ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez.46, docs. 38 e 96.

²⁰ *Artigos de caprichos* eram mercadorias consideradas supérfluas, como, por exemplo, perfumes. Estes sofriam um acréscimo de 200%. The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho 47/dez. 47, doc. 256.

²¹ Lévi-Strauss, Claude. *Tristes trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1986, p. 154-163.

²² The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev.46/dez.46, doc. 38.

²³ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez. 46, docs. 20 e 232..

²⁴ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho 47/dez.47, doc. 256.

tenho vendido sem lucro, por conhecer suas necessidades [...]”²⁵.

A The Miranda Estancia Company Limited possuía muitos empregados idosos, com quase ou mais de trinta anos de serviços e que aguardavam uma indenização ou um lugar para morrer na própria fazenda, conforme escreveu, em 14 de julho de 1947, com letra trêmula e ortografia deixando a desejar, Jorge de Oliveira, que fora admitido em 2 de setembro de 1912, portanto, logo após a constituição da empresa londrina²⁶. Ele havia sido dispensado, segundo Nessheim, por estar velho e um pouco inconveniente e, assim, seria oportuno, de acordo ainda com o administrador, lhe dar qualquer coisa para evitar amolações e evitar um pleito na justiça do trabalho. O mesmo valeria para Jacinto Amorim, outro antigo empregado. Ambos tinham suas contas correntes negativas. Nesse mesmo ano de 47 começaram surgir os pedidos de férias, nunca feitos no passado. Logo em seguida vieram os processos trabalhistas. Eram sinais dos novos tempos marcados pela promulgação do Decreto-Lei número 542, de 1 de maio de 1943, correspondente à chamada Consolidação das leis do Trabalho (CLT).

A CLT, entretanto, pouco beneficiou os trabalhadores rurais, concedendo-lhes, apenas, no capítulo IV, artigo 129, parágrafo único, o direito a férias, adquirido após cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho²⁷. Amparado por esta legislação, o pedreiro Frederico Walter, empregado na The Miranda Estancia Company Limited desde 19 de setembro de 1939, requereu, mesmo após ter pedido demissão, o pagamento de uma importância equivalente às férias atrasadas. Ele, como muitos companheiros de trabalho, jamais havia desfrutado um período de descanso²⁸. Vicente Lopes também passou por uma situação semelhante, mas teve seu pedido indeferido porque toda e qualquer reclamação com base nas leis do trabalho prescreviam em dois anos. Diante destas e de outras reivindicações, o próprio Nessheim recomendou aos seus superiores a concessão de férias anuais a todos os empregados da fazenda, pois o

²⁵ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho 47/dez.47, doc. 256.

²⁶ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho47/dez.47, doc. 260.

²⁷ *Carteira Forense Konfino (Coletânea de leis do Brasil)*. Rio de Janeiro: José Konfino Editor, tomo I, p. 2005.

²⁸ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: jan.47/julho47, docs. 61 e 176..

incomodava comparecer nas audiências de conciliação realizadas na cidade de Miranda para defender os interesses da companhia²⁹.

O escritório localizado na cidade de São Paulo resumiu, em uma correspondência expedida em 22 de julho de 1946, o sistema em vias de implantação, sob a alegação que traria vantagens para a boa marcha e organização dos serviços da fazenda. Além do controle dos empréstimos aos trabalhadores e das indenizações, eram estabelecidas regras sobre as despesas gerais da propriedade, as quais não poderiam exceder o orçamento previsto. Elas deveriam ser observadas ao mesmo tempo em que seriam incrementadas as fontes de renda e receita da propriedade³⁰. Em outra carta remetida a Nessheim no dia seguinte, solicitou todas as faturas e notas de compras correspondentes ao período de 1 de junho de 1945 a 31 de maio de 1946 para entregá-las aos auditores da companhia que eram, em Londres, Robert Dormond Munro & Co. e, no Brasil, Delloite Plender, Griffith & Co. Alguns problemas na contabilidade foram detectados por esta última empresa sediada no Rio de Janeiro, razão pela qual foi enviado de São Paulo, um funcionário para ministrar instruções ao guarda-livros e, assim, evitar dificuldades nos acertos de contas e facilitar a confecção do balanço mensal e anual. Vieram, tempos depois, isto é, em dezembro de 1947, as orientações para enfrentar a justiça trabalhista³¹. Administrar a propriedade, sob as diretrizes emanadas de Londres e de São Paulo, estava se tornando, para Nessheim, um verdadeiro pesadelo.

A pecuária, a extração de madeira, em particular da casca de angico³², e a venda de couros e peles de animais tidos como selvagens se constituíam nas principais fontes de renda da estância. Foi, justamente, o comércio de gado, o ramo comercial mais lucrativo da companhia, que gerou o primeiro grande problema entre o escritório, na pessoa de John D. Fleming, e Raul Nessheim. Em 2 de setembro de 1946, ao tomar

²⁹ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho. 47/ dez. 47, docs. 42 e 202. The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: jan.48/julho 48, doc. 217.

³⁰ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev.46/dez.46, doc. 96.

³¹ The Miranda Estancia Company Limited. Cash Book, p. 9-II, 14 -15. The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez. 46, doc. 98 e 132. The Miranda Estancia Company Limited. Correspondência recebida e expedida: julho 47/ dez. 47, doc. 201.

³² Empregava-se a casca de angico nos cortumes. Eram conhecidas, na região, três espécies: angico branco, vermelho e tipo *jacaré*. Tratava-se, igualmente, de uma madeira utilizada para combustíveis de grande calor como as embarcações a vapor. Gabriel Pinto de Arruda. *Um trecho do oeste brasileiro*. Rio de Janeiro, 1938, p. 50.

conhecimento de que, contrariando as práticas anteriores, cerca de 2.000 cabeças haviam sido vendidas em São Paulo³³, o segundo desabafou:

Estranho bastante que agora não tenho nem direito de saber o preço e tampouco a quem foi vendido (o gado). Pois como há outros interessados seria interessante comparar os preços. Também é estranho vender uma boiada sem que o comprador a veja. No meu número 21 de 5 de agosto falei sobre a firma Almeida Prado em Campo Grande que estava interessada. Também o Cel. Laudelino Barcellos está para chegar aqui estes dias e fará uma proposta. Mas o que mais me magoa é de V.S. não ter a delicadeza de me avisar o preço, para comparar com os outros aqui no Pantanal e tampouco avisar o nome do comprador. Quer dizer que de agora em diante sou apenas um retireiro³⁴, ou coisa similar³⁵.

O cerco sobre Nessheim se fechava. Ao ser convocado para uma reunião em São Paulo³⁶, negou-se a viajar de imediato, tendo, assim, a oportunidade de mais uma vez dar uma demonstração de sua postura diante das exigências do escritório:

Não quero que V.S. pense que se trata de uma desobediência. Ao contrário estou aqui zelando pelos interesses da Companhia; e acho que eu como homem do lugar posso resolver se a minha ausência daqui é permitida pela situação que estamos atravessando³⁷.

A situação a que se referia Nessheim dizia respeito, segundo ele próprio, ao seguinte: à demissão de alguns empregados e o conseqüente acúmulo de serviço nas mãos do capataz no momento em que se efetuava o chamado trabalho de gado; à substituição das cercas de madeira pelas de arame, principalmente nas divisas com as propriedades vizinhas; e, finalmente, aos constantes cuidados que mereciam os moinhos e as aguadas³⁸. O escritório, entretanto, orientado por Londres, não desistiu de seus

³³ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez. 46, doc. 139.

³⁴ As fazendas eram divididas em retiros, que consistiam em currais cercados de postes de carandá, contendo um cata-vento com tanque de água, estando cada um deles sob os cuidados de um retireiro, que, habitualmente, lá vivia com sua família. No final da década de 40 a Miranda Estância possuía 15 retiros. Clarence F. Jones. A fazenda Miranda em Mato Grosso. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, 13 (3), 365, jul./set., p. 364.

³⁵ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev.46/dez.46, doc. 172.

³⁶ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez. 46, doc. 173.

³⁷ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev.46/dez.46, doc. 180.

³⁸ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: fev. 46/dez.46, doc 180.

propósitos fundamentados na busca de lucros, ficando muito delicada a posição do administrador quando foi pedida, por exemplo, uma estimativa dos rendimentos a serem obtidos no ano financeiro que se estendia de junho de 1947 a maio de 1948³⁹. E por falar em lucros, estes parecem ter sido ínfimos, pois as despesas da fazenda aumentavam anualmente e as projeções para o ano financeiro 1949/1950 não eram auspiciosas⁴⁰.

Restou ao escritório, portanto, em 27 de dezembro de 1949, pedir a Nessheim que redobrasse seus esforços para reduzir as despesas e as requisições enviadas para São Paulo, sobretudo até a época na qual fosse possível efetuar o comércio de gado. Neste momento a estância já se encontrava à venda. Pelo menos um dos compradores, o Major Alfredo Ellis Netto, a visitara quase três meses antes, deixando no administrador a impressão de que as negociações entre Londres e o grupo de brasileiros já se iniciara⁴¹. Ele estava correto. No ano seguinte o negócio foi fechado por 300 mil libras esterlinas, acrescidas de 30 mil libras, destinadas estas últimas ao pagamento de comissões. Os nacionais ofereceram duas libras e cinco xelins por ação preferencial e 18 xelins por ação ordinária. Teria sido uma excelente transação, conforme atestou Gastão Eduardo Bueno Vidigal⁴².

A compra da propriedade foi o resultado de um longo processo e contou com o empenho particular do Major Alfredo Ellis Netto, que chegou a sugerir aos ingleses até mesmo a importância da indenização a ser paga ao administrador norueguês. Já em 07 de junho de 1950 o Major se referia, em carta dirigida a Olavo Egydio de Souza Aranha, o qual se encontrava na Europa, aos problemas gerados por uma administração conjunta da fazenda, ainda que em caráter provisório. Para amenizá-los, informou ao amigo, havia feito um acordo com Nessheim que consistia em evitar as demissões e dar continuidade ao sistema vigente de abastecimento do pessoal. Eram medidas paliativas, pois o ideal seria a imediata dispensa do mesmo⁴³. Logo no início do processo de aquisição, que durou quase dois anos em razão do resgate das ações em mãos de pequenos acionistas, o Major não mediu esforços para assumir a direção dos negócios

³⁹ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho 47/dez. 47, doc. 26.

⁴⁰ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho de 49/dez.49, docs. 65 e 203.

⁴¹ The Miranda Estancia Company Limited. Administração Geral. Correspondência recebida e expedida: julho49/dez.49, docs. 84 e 115.

⁴² Benevides, Cezar e Leonzo, Nanci. Op. cit., p.13.

⁴³ The Miranda Estancia Company Limited. Correspondência expedida do Rio de Janeiro: jan. 50/ abril 52.

da fazenda, dando sinais de sua impaciência em correspondência também remetida a Souza Aranha:

Caso o senhor julgue que o negócio da Miranda não tem mais dúvidas mas depende apenas de tempo para ser solucionado, peço-lhe me telegrafar, pois assim seguirei imediatamente para lá a fim de tocar o serviço, que é urgente, mas que só deve ser atacado depois de termos certeza que o negócio é nosso e que não vamos aplicar dinheiro e trabalho no negócio dos outros⁴⁴.

Nessa época, isto é, junho de 1950, ele já se desentendera com Nessheim, pois queria, a todo custo, fazer valer a sua vontade. Com o apoio de Andrews, conseguiu assumir a administração da fazenda, cuidando do trabalho de gado e do conserto das cercas, mas não era o bastante, conforme escreveu ao citado velho amigo:

Seria de toda a conveniência, caso Dr. Olavo pudesse, conseguir que, logo que o dinheiro esteja depositado em Londres, a Companhia retirasse o Raul Nessheim da direção da fazenda e, até que se ultimasse o negócio, me nomeasse para o lugar dele mesmo ainda durante a vigência da administração inglesa, pois sem isto é difícil trabalhar em virtude dele, por trás, criar um ambiente muito mau para nós entre os empregados⁴⁵.

Atesta esse documento que o Major Alfredo Ellis Netto enfrentou, logo após sua chegada à fazenda, a hostilidade de antigos empregados fiéis a Nessheim, mas, sabiamente os conquistou, permitindo, por exemplo, que os empregados continuassem a criar o seu próprio gado, atitude esta habitual ao tempo do administrador norueguês. Ele permaneceu, na direção da Miranda Estância S/A Agro Pecuária por mais de vinte anos, dela se afastando, por decisão pessoal, em 1971, quando a sócia majoritária era a empresa Klabin Irmãos & Cia, constituída pelas famílias Klabin e Lafer, as quais possuíam, desde 1967, 85,5% das ações⁴⁶. Sua administração pecou pelo autoritarismo e pela centralização, ambos permeados por um idealismo peculiar. A melhoria do rebanho, contando com mais de 30 mil cabeças de gado, se constituiu em seu grande objetivo. Durante sua gestão a Miranda Estância recebeu visitantes ilustres, estrangeiros e nacionais, boa parte deles ávida para participar de caçada de onça. Aliás, o próprio

⁴⁴ The Miranda Estancia Company Limited. Correspondência expedida do Rio de Janeiro: jan.50 / abril 52.

⁴⁵ The Miranda Estancia Company Limited. Correspondência expedida do Rio de Janeiro: jan. 50 / abril 52.

⁴⁶ Benevides, Cezar e Leonzo, Nanci. Op. cit., p. 16-21 e 131.

Major tinha este esporte com forte sabor de aventura como um dos seus passatempos preferidos⁴⁷.

Importante ressaltar que, após o seu afastamento da empresa, Miranda Estância manteve em seu quadro de empregados muitos antigos moradores da fazenda, alguns deles vindos para o pantanal logo após a constituição da The Miranda Estancia Company Limited. Eram famílias que, em sua maioria, não tinham boa lembrança dos tempos dos ingleses, mas que haviam decidido ficar diante da conduta administrativa correta e responsável da nova acionista majoritária. Algumas lá permanecem até os dias atuais, embora a propriedade tenha sofrido mais de um processo de cisão. Hoje, a antiga Miranda Estância comporta até mesmo um complexo turístico, não obstante a proibição das caçadas em meados da década de 70. Projetos de desenvolvimento e de natureza ecológica se sucederam ao longo do tempo, mas a pecuária continua sendo sua principal atividade lucrativa. À sombra da prepotência de Nessheim e do dinamismo do Major Alfredo Ellis Netto, as famílias Klabin e Lafer formaram diversas fazendas, todas elas ainda impregnadas de sutis vestígios documentais da época em que pelo menos dois membros da nobreza britânica decidiram se estabelecer na parte sul do então desconhecido pantanal mato-grossense.

Referências

ARRUDA, Gabriel Pinto de. *Um trecho do oeste brasileiro*. Rio de Janeiro, 1938.

BENEVIDES, Cezar; LEONZO, Nanci. *Miranda Estância: ingleses, peões e caçadores no pantanal mato-grossense*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

CARTEIRA FORENSE KONFINO (COLETÂNEA DE LEIS DO BRASIL). Rio de Janeiro: José Konfino Editor, s/d. Tomo I.

ESTANCIAS: the great houses and ranches of Argentina. New York; London; Paris: Abbeville, 1992.

⁴⁷ Idem, p. 114-115 e 131.

GRAHAM-YOOLL, Andrew. *La colonia olvidada; tres siglos de presencia británica em la Argentina*. Traducción de César Aira. Buenos Aires: Emecê, 2000.

JONES, Clarence F. A Fazenda Miranda em Mato Grosso. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, 13 (3), julho/setembro 1950.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1986.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

QUESADA, Maria Sáens. *Los estancieros*. Buenos Aires: Sudamericana, 1991.